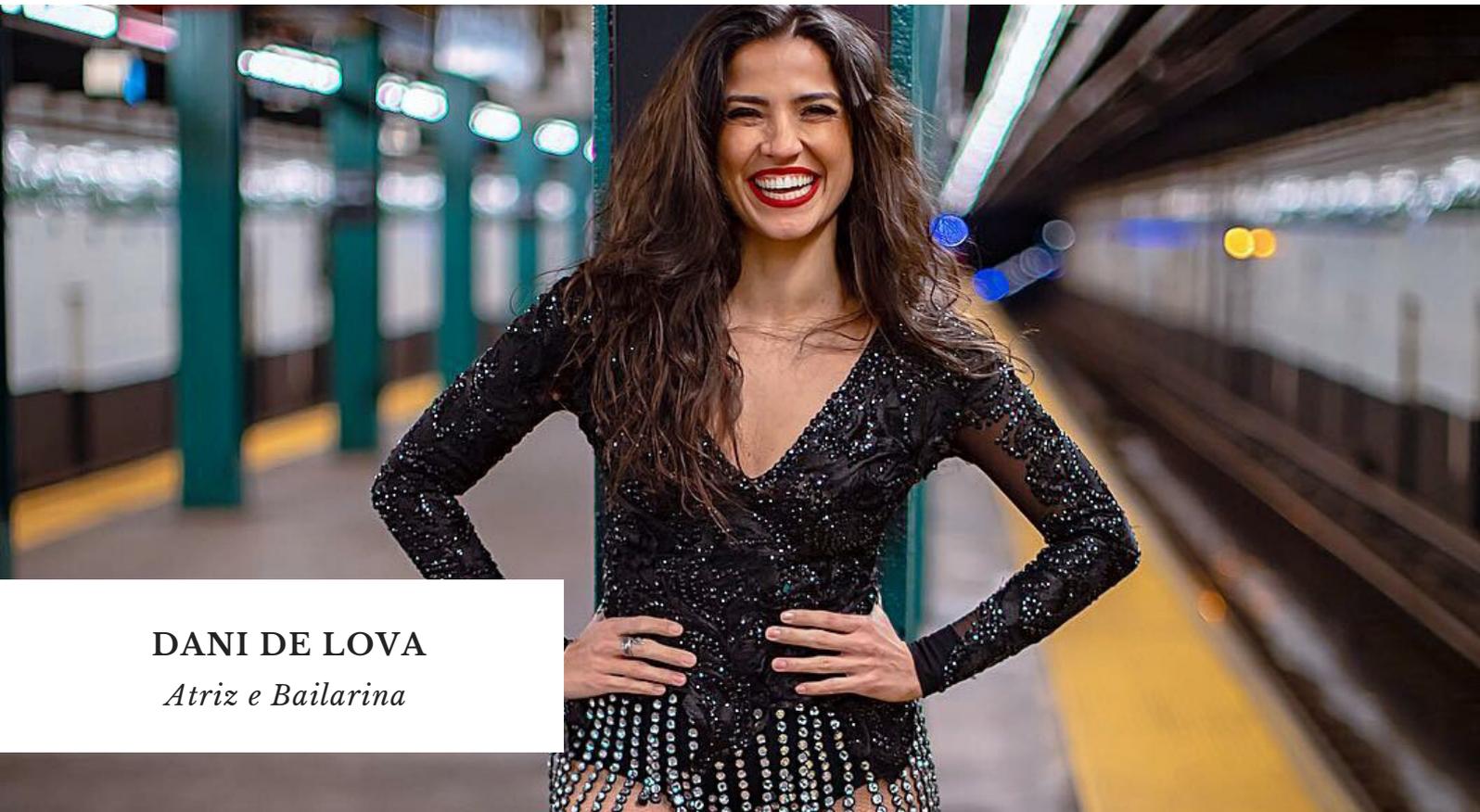


OS DESAFIOS DE SER ARTISTA E NÃO CELEBRIDADE NO BRASIL

“A arte é a antítese da sociedade.” - Graciliano Ramos



DANI DE LOVA
Atriz e Bailarina

VOCÊ PREFERE: ARTISTA OU CELEBRIDADE?

Escrita por Jéssica Galdino dos Santos

Sabemos que infelizmente, no Brasil, a arte e o artista não são valorizados e reconhecidos como deveriam, por grande parte da população. Em contrapartida, celebridades ganham visibilidade e mídia.

A valorização do artista vem por parte deriva daquela minoria que possui acesso à cultura e à arte, desde cedo, enquanto a grande massa se interessa pelo surgimento da nova celebridade. Quem está namorando o jogador famoso? Quem está envolvido em assuntos polêmicos? Quem beijou quem no Reality show?

Celebridades querem aparecer a qualquer custo na mídia e os artistas nem sempre precisam aparecer. O reconhecimento de sua obra, muitas vezes, basta.

Buscando entender o abismo entre esses dois mundos, as dificuldades enfrentadas na profissão e os desafios, realizei uma entrevista com a atriz e bailarina Dani de Lova, que se destaca por sua arte e talento.



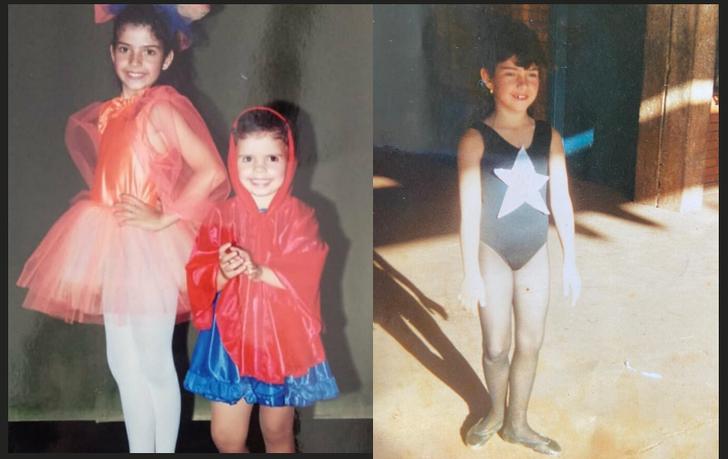
Dani De Lova destaca-se com sua arte no Brasil e no mundo.

Daniele De Lova é atriz formada pelo “Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos”. Atuou em peças como “Trólio e Créssida”, de Jô Soares, “Morte e Vida Severina” e “Dr. Fausto da Silva”. Possui Atuou em mais de 20 publicidades de grandes marcas nacionais e internacionais. Participou de companhias de dança por diversos países, como Coréia do Sul, e em navios de Cruzeiro pela Espanha, França, Itália e Grécia. Integrou o quadro de bailarinas do Domingão do Faustão por cinco anos, participando da “Dança dos Famosos”, em 2011 e 2012. Desde de 2017, integra o quadro de bailarinos/coreógrafos do Dancing Brasil, da Rede Record. Recém-chegada de Nova York, trabalhou na CIA Le Salsa, e se especializou em Dança Esportiva pela Dancing With Me.

Qual foi o seu primeiro contato com a arte?

- Acho que desde que nasci tive contato com arte. Na verdade, foi na barriga da minha mãe. O meu pai sempre dizia para ela o quanto gostaria de ter uma filha bailarina. Então, desde antes de eu nascer, ele pedia. Pois bem, vieram duas. Eu e a minha irmã.

Minha mãe me colocou no ballet com dois anos de idade; na Academia da Cidinha, no primeiro movimento. Minha irmã nasceu logo depois, e meus pais não tinham condições de deixar as duas no ballet.



Então a arte tem o poder de conectar as pessoas?

- É o mais incrível, na verdade. Quando falamos sobre arte, dizemos que arte é entretenimento, certo? A arte tem esse poder, óbvio, de entreter as pessoas... Desde a Roma antiga, com o pão e o circo, que tanto falam. É o ato de dar a comida e distração para o outro e tá tudo bem. É a política do pão e circo.

Então sempre tivemos esse pensamento do mundo, mas a arte vai muito além disso, porque consegue transformar realmente a vida das pessoas. Ela consegue de uma forma ou de outra. Se não transforma o seu dia, transforma algum pensamento. Então, sempre digo que fazemos arte para as pessoas.



Na época, fazia aulas gratuitas de teatro no centro comunitário do bairro da Cohab. Uma jornalista, inclusive, dava as aulas. Minha mãe, com jeitinho, aproveitou, e disse assim: "filha, podemos deixar você no teatro e sua irmã no ballet? Animada, respondi sim para o combinado.

Com 10 anos, comecei no teatro, em seguida emendei o curso com o Valtier, meu mestre do Teatro da vida. Aos 14, dava aulas de teatro para turmas infantis, como assistente do diretor, e também para os mais velhos.

Nessa época, através da personagem Belinha que contracenei, aos 15 anos, uma mulher veio até mim, falando com a personagem. Desabafou os seus problemas. Belinha era uma personagem feminina forte, pra cima, e ganhou a confiança dela. A assistente social do projeto me orientava como ajudar, ouvindo e dando conselhos.



A ARTE NÃO É VALORIZADA PELA GRANDE MASSA DO NOSSO PAÍS?

A arte é valorizada. Mas não é talvez, uma arte de cunho social e sim de entretenimento. Vou dar um exemplo sem afirmar, porque não conheço de perto, como você, a realidade das favelas, dos lugares menos favorecidos financeiramente. Quando você vai nas comunidades, lá é repleto de arte. Pinturas nas paredes é arte. Você grafitar é arte. Você ouvir música é arte. Mas quais são os tipos de música que eles ouvem? Qual a música que está sendo tocada? É uma música que fala sobre amor, paz, natureza ou é uma música que fala de sexo e drogas?

Então a arte no nosso país existe e está muito presente. Só que a arte que chega para a maior parte da população ou para a população menos privilegiada é uma arte mais popular e não intelectual. Se você escuta todos os dias o funk, você vai querer ouvir o funk, porque se familiariza com aquilo. Ouço sertanejo porque passei minha vida inteira, desde pequena, ouvindo sertanejo.

É como a amizade, você gosta de uma pessoa porque convive com ela, certo?

Então, o que devemos fazer é tentar transformar com atitudes pequenas. Quando você vai fotografar, a sua fotografia é uma arte. Quando você mostra fotografias para as crianças, com o seu olhar pelo Rio de Janeiro, está levando arte de qualidade para elas. Então, temos esse poder de transformar vidas e o poder de escolher o que vamos transmitir. E o que a pessoa vai receber não depende de nós. Ela tem um leque de coisas a receber. Mas, se nesse leque de coisas, um dia, ela escutar uma música de Maria Bethânia, de Caetano, e disser: Meu Deus! Olha que música legal!

Mas, se nesse leque de coisas, um dia, ela escutar uma música de Maria Bethânia, de Caetano, e disser: Meu Deus! Olha que música legal!

- Dani de Lova

A ARTE É DESPERTADA PELO MEIO EM QUE SE VIVE?

Todos têm acesso a arte?

- Você acolhe aquilo com que convive e, infelizmente, grande parte da população convive com coisas que não são culturalmente benéficas. Por que vemos muitos atletas que começam do nada, sem dinheiro algum, em cidade pequena, sem condições de ir ao cinema, de treinar com os melhores técnicos e mesmo assim se tornam os melhores? Porque em algum momento da vida essas pessoas decidiram. Foram tocadas de forma tão profunda que escolheram o seu caminho.

Falo do esporte porque esporte para mim também é arte. Quando se escolhe o caminho que quer traçar, mesmo sem condições de comprar um livro, se passa em primeiro lugar na faculdade pública. Porque mesmo sem internet essa pessoa foi atrás de buscar livros na biblioteca pública da escola. Correu através do saber.

Ao dizer que a pessoa sem condição não consegue, entramos para o lado do vitimismo. Não podemos deixar de incentivar as pessoas que não tiveram condições; pelo contrário, é aí que precisamos incentivar mais a busca pela arte. Falo muito dessa coisa de desigualdade social, de não ter condições e buscar, porque vejo pessoas em boas escolas de arte e que não querem... será que a arte também não tocou essa pessoa? Na verdade, mesmo com todas as condições, ela não se permitiu sentir a arte na vida dela. Não é o dinheiro que determina se a arte vai transformar sua vida. A arte é uma porta que você precisa abrir sozinho.



*A arte é uma porta
que você precisa
abrir sozinho.
- Dani De Lova*



POR QUE PESSOAS QUE VIVEM DE ARTE TÊM TANTA DIFICULDADE PARA ENCONTRAR BOAS OPORTUNIDADES E REMUNERAÇÕES?

- Nosso país é muito extenso, com diferenças culturais e políticas. Muito plural. Então, vou falar da minha experiência. Quando cheguei em São Paulo, não existia "cachê teste". Cachê teste é pago quando você faz o teste de publicidade, de ator, e chegando na produtora para onde a agência te envia, realiza o teste e recebe o valor. Em São Paulo, é de R\$80,00, e no Rio de Janeiro, R\$30,00. Isso não existia.

Cheguei em São Paulo entre 2007 e 2008. Quando fazíamos o teste, era obrigatório ter DRT (O ator que possui o "DRT" significa que ele tem um registro profissional e regulamentado na carteira de trabalho.) Ficava muitas vezes o dia todo ali, realizando testes, trabalhando. Se passasse, sorte a sua, se não, não recebia nada por aquilo. Gastava com transporte, o seu dia de trabalho, alimentação e não ganhava nada. Então, os atores de São Paulo se reuniram de forma independente e começaram a boicotar os testes. Ninguém mais aceitava se não fossem pagos os cachês. Uns e outros começaram a ir para os testes com o pensamento que teriam mais oportunidades devido à menor concorrência. Pode ser pelo fato de que nossa classe artística, muitas vezes, fala mais com o ego do que sua essência.

Pensa mais em ser famoso, ter benefícios através da arte, do que fazer realmente a arte propriamente dita.

Por outro lado, não podemos dizer para não ir. Essa pessoa tem aluguel, precisa comer, viver. São os dois lados da moeda.

Logo depois desse boicote, as produtoras se reuniram com o sindicato e resolveram pagar o "cachê teste".

Agora, na pandemia, eles estão pedindo para fazer o "self tape", que é o teste em casa. Eles não estavam pagando nada por isso. Mesmo não saindo de casa, é trabalho! A produtora está produzindo, ela está ganhando e não vai te pagar? Se ela quer testar as pessoas precisa pagar pelo teste.

Esta semana, recebi o meu primeiro "cachê teste" em casa, de R\$40,00. Eles dividiram ao meio, porque não temos o gasto do transporte.

Por que esse pagamento em casa aconteceu? Porque os atores reivindicaram. No Rio de Janeiro, passou a ter o pagamento anos depois dos artistas reclamarem que em São Paulo tinha. O custo de vida no Rio de Janeiro é maior que em São Paulo, então o valor deveria ser no mínimo o mesmo que o de São Paulo.

Você ser remunerado ou não é muito relativo.

O Brasil consome muita televisão e é um dos poucos países em que o Big Brother funciona. Nem sei em qual edição está. Não tenho nada contra, porque já assisti várias vezes e acho legal. É o que digo, precisamos ter o duelo das coisas. Os dois lados da moeda, entende?

Não precisamos ser o tempo todo filósofos; precisamos de entretenimento. Distração é importante, assistir a pessoas para se inspirar ou até mesmo dizer que não agiria da mesma forma. O pensamento tem que estar o tempo todo em transformação.

Em vários países, o Big Brother não funcionou, porque as pessoas não querem saber da vida alheia. O Brasil é um país em que você quer saber o que o outro está fazendo. Nós também consumimos muito as redes sociais. Lá fora, por exemplo, não tem WhatsApp e, nos Estados Unidos, poucas pessoas usam. O Facebook nasceu por uma questão de trabalho; é uma rede social voltada para o trabalho, e no Brasil, se tornou mais ferramenta de entretenimento do que trabalho.



Infelizmente, é consumida mais arte de entretenimento do que cultural em nosso país, e devido a isso, a remuneração também passa a ser menor, porque é a lei da oferta e da procura.

O cara que toca uma música incrível no violão, compôs uma música com um poema grandioso de Camões, e não é tão ouvido; não será remunerado como a pessoa que escreve "mexe a bunda pra lá, mexe a bunda pra cá", que é muito consumido. É o peso da balança. O que é mais consumido, então, será mais remunerado.

Tem muita gente trabalhando com arte no nosso país, então, quanto mais gente tem, menos oportunidade de trabalho artístico, e aí são mais pessoas passando fome.



SUA FAMÍLIA SEMPRE APOIOU SUA ESCOLHA DE PROFISSÃO?



- Eu sou uma pessoa muito abençoada. Você conhece a minha família. Desde sempre, sempre e sempre, não teve um dia em que eu tivesse ficado sem receber apoio. Minha mãe o tempo todo incentivando, me dando tapa na cara, dizendo: "acorda, você é boa, vai lá e faz, vai estudar, pensa nisso, faz suas coisas". Ontem mesmo, estava fazendo aula de canto e ela disse: "deveria ter te colocado no canto também, quando era pequena".

Minha mãe é professora e artista, então, ela tem isso presente dentro dela e quer as filhas tendo isso também. Ela entende que a arte tem poder de transformação. O meu pai não entendia nada de dança. Nunca vivenciou isso na vida dele. Mas sempre achou bonito. Quando ele nos assistia no festival ia direto do trabalho e dormia, porque estava cansado. Ele dizia assim para a mãe: "quando as filhas aparecerem, você me chama", e quando chegava a hora da nossa dança, ela o cutucava para assistir. Elogiava e voltava a dormir, mas sempre ali, prestigiando.

A arte traz amor para ter qualidade de vida.
- Dani De Lova





Às vezes, surgem as dúvidas de familiares por eu ter a arte como profissão. "Vai se sustentar como?", "Daqui há 10 anos você vai estar dependendo do seu pai e da sua mãe pra comer, porque o seu trabalho não te beneficia nisso". Nesse momento, estou vivendo isso. A arte está pausada financeiramente. Ela continua alimentando todos os dias, nesse processo. Mas o movimento financeiro que a arte está trazendo no momento é pouco, e são muitos artistas. Meus pais me ajudam. Isso é uma forma de incentivo para continuar trabalhando com arte. Várias vezes, tios e avós, diziam: "Ah, a Dani precisa fazer alguma coisa, porque daqui a pouco, essa menina, o que vai ser?". Depois me assistiam produzindo algo e ficavam encantados, enchiam a boca pra falar que a sobrinha, a neta, é artista.

E sobre o que falei de consumo do entretenimento, muitas vezes, eles têm na cabeça que só é artista se aparecer na televisão e for rico. Quando saí da minha cidade, comecei a trabalhar na televisão, e as pessoas pensavam que eu estava milionária. Que havia comprado mansão e tinha vários carros. "Quanto ela deve receber na Globo para trabalhar, por mês, já que o Domingão do Faustão é o melhor programa de entretenimento da TV?" Mal sabem as pessoas o valor do nosso trabalho. Você é atriz? Então, qual novela você fez? Nunca perguntam a peça teatral ou o poema que declamou. Muda tudo a família te apoiar e auxiliar nesse processo, porque todo ser humano tem medo e precisa vencer o medo para realizar os seus sonhos. Tem horas que não conseguimos vencer o medo sozinhos.

Ter alguém incentivando transforma a sua vida e te encoraja a seguir buscando o que deseja. Isso não quer dizer que não tendo esse apoio você não consiga, porque muitos, sem esse apoio, alcançam.

“

ouvir que sou a
inspiração de
alguém é o meu
verdadeiro cachê.

DANI DE LOVA



- CELEBRIDADES QUEREM APARECER A QUALQUER CUSTO NA MÍDIA, MAS ARTISTAS NEM SEMPRE PRECISAM APARECER. O RECONHECIMENTO DA SUA OBRA, MUITAS VEZES, BASTA. SER ARTISTA DEMANDA MUITOS SACRIFÍCIOS: ESTUDO, TRABALHO E A ARTE, QUE OS TORNAM IMENSOS. DE ALGUMA FORMA, MACHUCA NÃO SER ESSA A PERCEPÇÃO DE GRANDE PARTE DA SOCIEDADE?

Vamos lá, estamos em processo evolutivo! O que eu pensava antes não é o que penso agora, e não será o pensamento de amanhã. Estamos em processo de transformação. Machucar não é a palavra, mas eu diria que incomoda saber que existem diversos profissionais incríveis, tantos artistas incríveis, que não são remunerados financeiramente pela arte.

Não são divulgados. E tantos outros aparecem por uma questão de curiosidade do público.

É natural do ser humano querer saber da vida alheia; é do ser humano. A primeira coisa que você pergunta ao ver uma pessoa é se está tudo bem com ela.

Então, você quer saber da pessoa, certo? A curiosidade humana está ali. Você quer saber da vida do outro, o que é muito legal. Mas incomoda saber que uma pessoa dessas chegou nesse lugar e não fez nada com isso.



Tem alguma criação artística sua que te emociona?

- Ai, eu sou muito crítica com as minhas coisas, não gosto de ver quando danço, não gosto de ouvir o que falo. Mas como disse anteriormente, todos nós estamos em processo de transformação e estou aprendendo a gostar de mim, das minhas coisas. Pensei: as pessoas gostam do que faço. Claro, não todo mundo. Recebo muitas críticas também. Tinha coreografias que recebiam comentários e eu pensava assim: "Jesus, misericórdia, a pessoa está certa. Eu sou uma ignorante", e me afundava naquilo. Aprendi que não temos como agradar a todos. São milhões de pessoas.

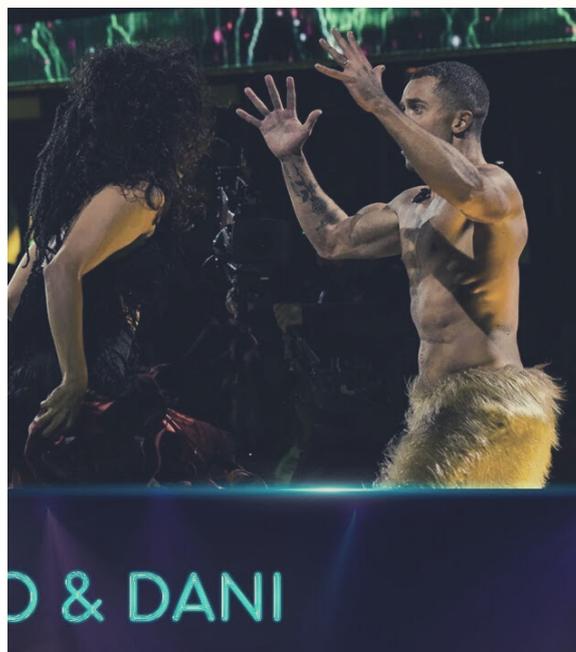
Se eu for agradar todo mundo sou o quê? Deus? Não posso, não sou. E se não tivéssemos as críticas, como teríamos algo para ir de encontro e crescermos? Porque só crescemos quando algo vem de encontro. Agora, penso na minha arte de forma diferente, por isso, ontem postei um vídeo dançando. Pensei assim: "Gente, essa coreografia tem peso sentimental, tem verdade, tem um movimento bonito e não vou postar? Não vou passar para os outros o que acredito? Gostei e vou postar, sim.

Tudo o que faço me toca, me transforma. Às vezes, não transforma para o bem. Transforma para o lugar de muitas divergências, muitos pensamentos de incertezas e inseguranças. A arte provoca "n" sentimentos dentro de mim e dentro de todo mundo. Mas gosto muito da primeira coreografia que fiz no Dancing, com o Léo, a do Tango. Foi desafiador por não saber nada do programa, não saber se tinha capacidade de coreografar e de repente ter pronto no palco, com tanta intensidade. Aquilo me toca ainda. Toda vez que assisto, respiro diferente.



Tem várias outras coisas de eu que gosto. Escrevia muitos poemas, desabafava assim e depois jogava fora. Não gostava deles. Minha mãe pegava todos do lixo e guardava. Um desses poemas ganhou o concurso literário da minha cidade. O nome era "Mulher nua".

Escrevi o poema, aos 15 anos. Dê uma profundidade, sabe? Li esses dias e pensei em gravar para postar. Tem lugares que me tocam muito. A escrita me toca. Gosto de escrever, gosto do Paso Doble, com o Ricardo, também. Fala da natureza e de tudo aquilo em que acredito. Foi uma briga para montar essa coreografia. Era contra o que a emissora pregava na questão de entretenimento, não era o que o diretor queria, meu artista se enrolou inteiro, foi uma confusão e briguei por aquilo. Quero isso! Quero com essa música! Quero com essa roupa! Com essa ideia! Porque, é nisso que acredito!



Às vezes, pensamos que contribuímos com a natureza por sermos veganos, que é o meu caso. Será que faço tudo o que posso pela natureza? O que fiz para ajudar a natureza hoje? O que fiz para ajudar o universo? O que fiz para ajudar mais pessoas hoje?

Essa coreografia me tocou muito, porque tive como principal objetivo mudar a vida das pessoas, passar essa mensagem. A natureza e o universo não matam, não brigam, acolhem. Eles reconectam as pessoas. Essa coreografia tem esse lugar, ao invés da natureza confrontar a destruição, ela acolhe. Porque ela transforma para que você passe pelo seu momento de metamorfose e voe como uma borboleta ao encontro de novos caminhos.

”

A natureza e o universo não matam, não brigam, acolhem. Eles reconectam as pessoas.

- Dani de Lova

A escola e a arte caminham juntas?

- O primeiro contato com arte muitas vezes vem da escola. Quantos professores artistas não passaram em minha vida? O professor de matemática, é artista da vida. A arte não tem só atores, bailarinos, cantores, músicos, jornalistas, fotógrafos. A arte é ser humano.

Quantas pessoas não passaram em minha vida e ensinaram? Quisera eu ter aprendido mais. É muito conhecimento que passa ao longo da vida; a escola agrega muito nisso. As possibilidades que tive na escola de me apresentar, desfilar, montar coreografias de festa junina. A escola me proporcionou isso.

Nós temos cultura, mas a escola está carente de pessoas que acreditam. Nesses dias, estive debatendo, na aula de dança, se as crianças de hoje em dia têm em quem se inspirar.



Será que se eu falar da arte, desse jeito que amo, desse jeito que acredito, a criança vai se importar, ou vai se importar mais com aquela pessoa que está na televisão por “n” motivos que não são da arte?

Como podemos fazer para despertar o amor pela arte dentro dessa criança, de forma que ela possa entender a arte maior do que a quantidade de curtidas que ela terá no vídeo que postou? É um conjunto de coisas.

Os professores lidam com o lado emocional dos alunos, com familiares que não cuidam devidamente. E o professor não pode falar nada, senão é processado. Tem tanta informação acontecendo, que a base de tudo está sendo esquecida.

Como podemos formar bons seres humanos no país em que a política virou torcida de futebol, a religião se tornou uma torcida de futebol? O respeito pela diferença de diversidade, religião, política, foi perdido. Como você ensina a base para essa criança?



Dizendo que ela precisa defender o político com unhas e dentes, independente do que ele diga, porque aquela ali é a camisa que você irá vestir? Ou você vai dizer para o aluno que ele deve entender que o político precisa prezar pela ordem e o progresso do nosso país? Que se você usar uma camisa do Brasil, não estará sendo a favor de político e sim a favor do seu país?



Que base estamos passando para essas crianças? Porque eles vão modificar tudo isso aqui. Essa pandemia que estamos enfrentando tem modificado, e tem horas que entramos em desespero.

Quando as pessoas vão entender que a base está errada? É nesse lugar, na escola, na família, que precisamos dar possibilidade de entendimento. Existem muitas coisas acontecendo, e ela precisa escolher o que melhor respeitará o outro, não o que melhor satisfará seu ego. Como se leva arte para alguém, se não consegue ser uma boa pessoa?

Educação não
transforma o mundo.

Educação muda as
pessoas.

Pessoas mudam o
mundo.

Paulo Freire

De que forma nós podemos contribuir para apoiar a arte?

- Depende de quem é esse “nós”, Jéssica. Quem é esse “nós”? Incentivar a classe artística é consumir e espalhar arte. Quando você escuta uma música boa, você não me envia? Você fala: "Acho que você vai gostar dessa música". É um incentivo a arte boa. Pode ser que eu não me lembre o nome do cantor daqui há um tempo, mas o que aquela música me fez sentir, naquele momento, fará com que, em outro dia, eu te pergunte o nome. Isso é incentivo. É buscar todas as possibilidades. Não dizer que não gosta de funk, MPB ou música clássica. Acho que devemos buscar essa pluralidade que hoje é possível.

Meu trabalho de pesquisa está vindo da Índia e não é dos tempos atuais. É de 3000 mil anos atrás. Então, temos essa possibilidade de busca. Não gosto de música clássica, mas vou ouvir, porque no entendimento dela existe um processo cognitivo que não sei explicar, mas que transforma os pensamentos, te eleva. Quanto mais você consumir de tudo, mais você terá o poder de decisão do que gosta.

Espalhar a arte é incentivar a classe artística de todas as formas, para que várias coisas cheguem ao maior número de pessoas. Não serão obrigadas a ouvir só uma coisa porque elas gostam daquilo. Elas podem ouvir o que gostam e ouvir outras coisas, e aí quem sabe gostarão?

Ficar no meu mundinho fechado, pensando que sou a dona da verdade vai ajudar os outros como?
- Dani De Lova

Durante o dia, você pode ler o seu livro e à noite dançar seu funk e ficar descabelada. Não tenho nada contra o funk, adoro funk. Estou falando, porque às vezes pode soar pejorativo, e não é.

O funk não é menos do que outra dança ou música. A batida do funk é incrível. As letras são a realidade do que as pessoas vivem e não se pode ser preconceituoso nesse sentido. Elas cantam e dançam aquela realidade. Por isso, o interessante é disseminar arte para que o máximo de pessoas possa ter alcance. Ficar no meu mundinho fechado, pensando que sou a dona da verdade vai ajudar os outros como?

Você tem alguma mensagem para deixar?

- Que todo o ser humano é artista! Todo ser humano tem poder criativo! “Eu não sei pintar”, sim, você sabe. Nós sempre recebemos o “não” das pessoas. “Você não é bom”, “você não vai prosperar”, “você não vai pra frente”: é a primeira coisa que vem e a primeira que fica em nossas cabeças. O meu conselho é: deixe o não para trás!

Se eu fizer um desenho no papel agora, esse desenho vai retratar o que estou sentindo no momento. A arte é um escape da realidade. Acredito que existem muitas pessoas com depressão, problemas de saúde mental e psicológica, porque não extravasam os seus medos e problemas. A arte hoje em dia, na minha opinião, é o maior benefício de todos. Te permite extravasar sem bater em alguém, sem precisar de vício, sem precisar se isolar do mundo. A arte possibilita tirar os seus pensamentos e transformar aquilo dentro de você. Te permite respirar.

O toque de dançar com outra pessoa, hoje, faz tanta falta. Quando danço comigo e posso sentir o meu próprio corpo, penso: “Meu Deus, como tem gente no mundo que não dança?”. O prazer que isso reverbera. Não é porque gosto, é físico. Acontece uma transformação física dentro de você, libera os hormônios responsáveis por sua felicidade. Libera os pensamentos... O que posso dizer é: permita-se viver a arte na sua essência! Permita-se receber a arte e doe arte também! Faça o seu próprio filme, dance a sua própria música, enfim, permita-se saborear a arte!

O que posso dizer é: permita-se viver a arte na sua essência! Permita-se receber a arte e doe arte também! Faça o seu próprio filme, dance a sua própria música, enfim, permita-se saborear a arte!

- Dani De Lova





JÉSSICA GALDINO DOS SANTOS

Carioca, Corintiana, 25 anos, Assessora Parlamentar, Fotógrafa, Estudante de Jornalismo, ativista pelos direitos humanos e poetisa nas horas vagas.

